



EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Música* inicia o ano de 2013 dando continuidade a sua política editorial de internacionalização e democratização do acesso ao conhecimento, cujos resultados têm expressado crescente diversidade geográfica dos autores e dos tópicos abordados, bem como da disseminação da própria publicação. Este volume propõe o eixo temático “Sentido, estilo e idiomatismo” e discute a construção de sentido com ênfase nos diversos tratamentos estilísticos plasmados por especificidades idiomáticas dos instrumentos musicais utilizados ou evocados, bem como pela apropriação de idiomatismos estilísticos de diversas tradições musicais. Os artigos que compõem este volume oferecem um horizonte histórico e cultural diversificado, abrangendo um longo arco cronológico, desde o século XVIII até a atualidade, em conjunturas musicais das Américas, Europa e Ásia.

Os três artigos iniciais abordam o repertório europeu, discutindo compositores canônicos dos séculos XVIII, XIX e XX, incluindo um compositor que deixou sua marca no pianismo virtuosístico, mas que atualmente figura minoritariamente no repertório das salas de concerto. Os três artigos seguintes dedicam-se à música brasileira: um buscando especificidades nacionalistas; outro revelando as relações culturais entre Brasil e Japão; e ainda outro propondo um quadro teórico-analítico para a compreensão do estilo musical contemporâneo dissociado do nacionalismo. O último artigo, não menos importante, oferece um olhar analítico para uma obra musical de renomada compositora norte-americana contemporânea, lançando uma perspectiva teórica para a compreensão de seu estilo musical individual, que revela a confluência de diversos estilos vinculados a tradições populares e eruditas.

O artigo de abertura, de Guillermo Scarabino (Universidade Católica Argentina) propõe uma análise hermenêutico-musical de três obras de períodos histórico-estilísticos distintos que tratam do mesmo tema: a morte; e se baseiam na mesma relação intervalar associada à frase inicial de um coral luterano, conferindo, no entanto, sentidos distintos para a questão existencial. Os artigos seguintes tratam do estilo idiomático instrumental – compreendido como figurações musicais, sonoridades e convenções de *performance* associadas às características específicas de determinados instrumentos ou conjuntos musicais – numa junção de técnicas composicionais e apropriação de estilos musicais. Jacob Herzog e Giulio Draghi (ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro) abordam o pianismo do século XIX associando-o, respectivamente, ao exotismo e ao virtuosismo; e Priscila Araújo Farias (Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense) aborda uma expressão regionalista do nacionalismo. Yuka de Almeida Prado (Universidade de



São Paulo, Ribeirão Preto) discute a congruência estética entre o Ocidente e o Oriente, a poesia concreta e os ideogramas da poesia japonesa que conduziu à formulação da teoria *tempo-espaço* e o tratamento dado ao tema da natureza. Kheng K. Koay (Universidade Nacional Sun Yat-sen, Taiwan) aborda analiticamente a fragmentação implícita na fusão de diversos estilos musicais e técnicas composicionais, conferindo um sentido de passado e presente, interrupção e avanço, momento a momento, fim, ambiguidade, bem como um sentido não tradicional para a tonalidade e as formas convencionais; e uma combinação ímpar de texturas e camadas.

Na seção Memória, Myrian Dauelsberg (Universidade Federal do Rio de Janeiro) oferece saboroso relato sobre sua vivência em Paris com grandes orquestras e solistas soviéticos e a oportunidade de resgatar precioso acervo de gravações de época por meio de uma série de CDs remasterizados. A entrevista deste número, conduzida por Rubens Russomanno Ricciardi (Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto) e Clotilde Perez (Universidade de São Paulo), está dedicada ao compositor Gilberto Mendes, que completa 91 anos, refletindo sobre a trajetória musical e seu tempo e oferecendo um balanço da proposta, repercussão e recontextualização do Manifesto Música Nova, que completa 50 anos. Discute ainda a relação do Movimento Música Nova com o grupo Noigandres da poesia concreta, os festivais de Darmstadt, Donaueschingen e o próprio Festival Música Nova, e a simbologia dos eventos de 1922.

Na seção Arquivo de Música Brasileira, André Cardoso (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Academia Brasileira de Música) apresenta um texto introdutório e a edição musicológica de *En Rêve* (versão para orquestra), de Henrique Oswald, localizado no acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno.

Agradeço reiteradamente à equipe editorial da *RBM* pela dedicação a este projeto, ao diretor da Escola de Música da UFRJ e ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música pelo apoio contínuo a esta publicação, aos colegas da Comissão Deliberativa e da Comissão Executiva da *RBM* pela confiança depositada e a todos os membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas.

Apraz-nos agradecer ao Projeto Portinari e especialmente a João Cândido Portinari, filho de Candido Portinari, por ceder gentilmente a imagem de *O Violinista* para ilustrar a capa deste número. A honra de estampar o melhor da arte brasileira contribui grandemente para o nível de excelência da *RBM*.

Que este volume sensibilize o leitor para uma percepção abrangente da diversidade idiomática e estilística construída sobre sentidos musicais e existenciais.